The background of the page is a detailed map of the city of Ermelino Matarazzo. The map is rendered in a monochromatic red and white color scheme. It shows a dense network of streets, with various shades of red highlighting different areas or zones. Numerous small red circles are scattered across the map, representing specific data points or locations of interest. The circles are of varying sizes and are distributed throughout the urban layout, from the riverfront in the top left to the more densely built-up areas in the center and right.

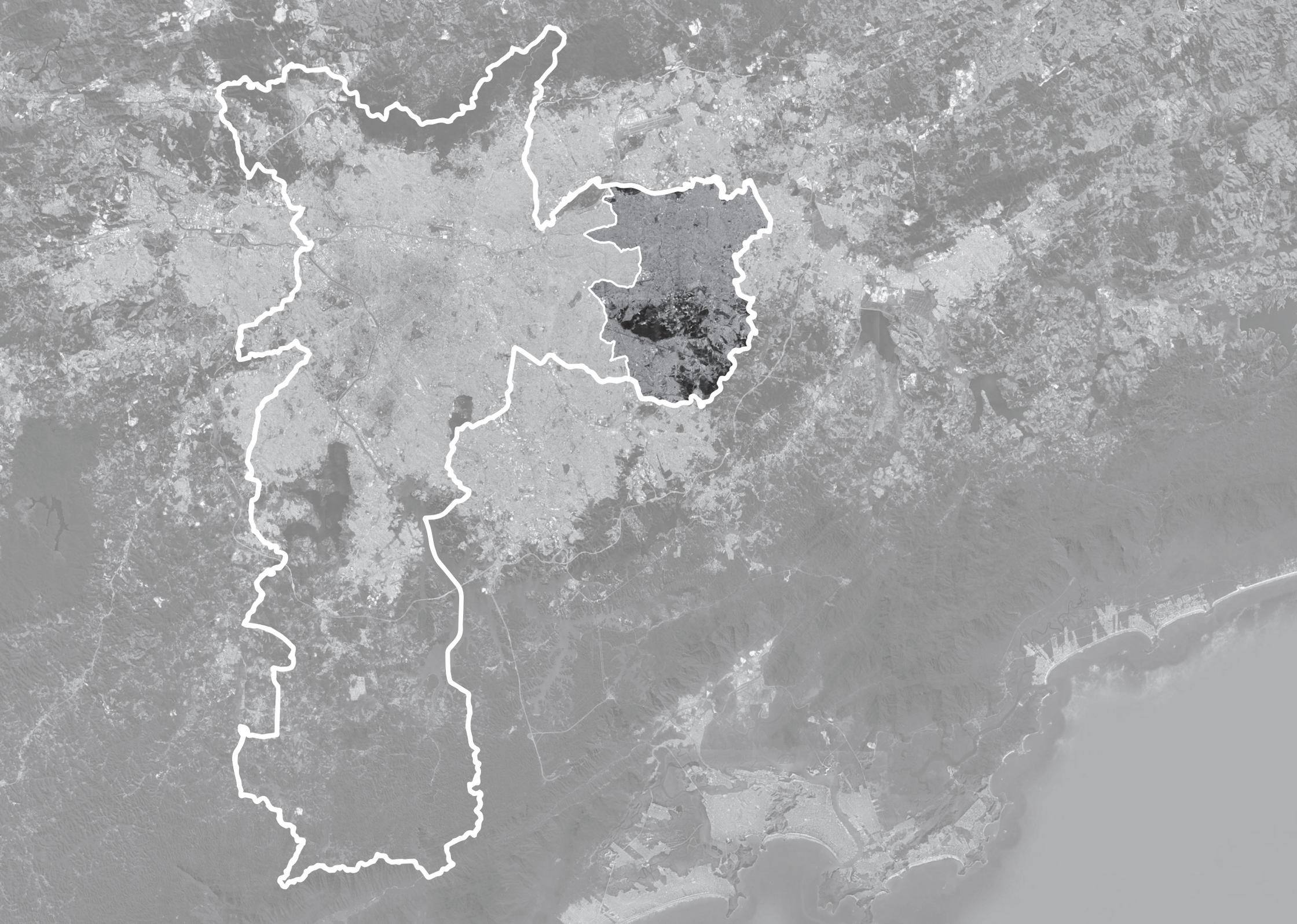
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Ermelino Matarazzo

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Ermelino Matarazzo

Dezembro de 2016





Introdução

A Subprefeitura Ermelino Matarazzo abarca uma região de 15,1 km² e se localiza na Zona Leste do Município de São Paulo, ou no quadrante nordeste da Região Metropolitana. É formada pelos distritos Ermelino Matarazzo, com 8,70 km², e Ponte Rasa, com 6,40 km². A norte, o leito do Rio Tietê é o limite entre a subprefeitura e o município de Guarulhos, separação reforçada pela existência do Parque Várzeas do Tietê e pela Rodovia Ayrton Senna – que em seguida se interliga à Av. Santos Dumont. Na divisa com a Subprefeitura São Miguel Paulista, a leste, os limites são marcados por importantes vias da região – Rua Abel Tavares, Av. São Miguel e Av. Águia de Haia, que também separa Ermelino Matarazzo de Itaquera. As demais

fronteiras são com a Subprefeitura Penha, marcadas, a sul, pelas avenidas Nicolau Jacinto, Calim Eid e Dom Helder Câmara e, a oeste, pela Av. Buenos Aires, Córrego Ponte Rasa, Rua Olavo Egídio de Souza Aranha, Córrego Mongaguá e ferrovia e Rua Arlindo Bétio, que lindam a USP Leste.

A região encontra-se na Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, mais especificamente na sub-bacia do Rio Aricanduva, compreendendo quatro microbacias: Córrego Tiquatira-Leste, ao sul, Córrego Mongaguá, ao norte, e pelas áreas de contribuição direta de escoamento Difuso-Baquirivu e Jacu-Monguagá.

A subprefeitura tem pouco mais de 207 mil habitantes que, segundo dados do IBGE de 2010, representam a parcela de 1,8% da população da cidade. A taxa de crescimento médio anual da subprefeitura é de 0,1%, o que indica que a área é estável do ponto de vista demográfico, compondo hoje o anel conhecido como “periferia consolidada” da cidade. No extremo leste do município, encontra-se onde as precariedades urbanísticas e sociais são ainda mais acentuadas. Trata-se, portanto, de uma zona de transição entre as subprefeituras centrais da metrópole, em regressão populacional, e as periferias mais distantes, cuja população ainda cresce em ritmo elevado. Ermelino Matarazzo e Ponte Rasa caracterizam-se por conter, majoritariamente, bairros-dormitórios e sofrer com mobilidade e acessos precários entre bairros e com regiões centrais. Os deslocamentos pendulares efetuados pela população acentuam os gargalos no sistema viário e na rede de transportes públicos.

O acesso a serviços e equipamentos públicos é, de maneira geral, precário e deficitário. Existem na região apenas um equipamento de cultura e as instalações do Parque Linear Mongaguá e do Parque Várzeas do Tietê. Entretanto, estas poucas áreas verdes são concentradas e não há arborização nas ruas da região, elevando a temperatura local e gerando zona de intenso calor.

Rebatimento da Legislação Urbanística na Subprefeitura

O Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo - PDE, Lei Municipal 16.050/2014, traz diretrizes para o desenvolvimento de todo território da cidade, demarcando macrozonas e macroáreas, definindo os conceitos para os processos de transformações territoriais para cada uma dessas demarcações.

No distrito de Ermelino Matarazzo, o território insere-se na Macrozona de Estruturação e Qualificação – com exceção da Área de Preservação Ambiental - APA Várzea do Rio Tietê e pelo Jardim Keralux, que compõem a Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental e demandam cuidados especiais para sua conservação, Urbana. Esta macrozona compõe-se, neste território, apenas pela Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental, que prevê qualificação urbanística, com provisão de habitação, equipamentos e serviços, respeitando e qualificando as condicionantes ambientais.

A Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana contém duas macroáreas na região. Todo o resto do distrito de Ermelino Matarazzo e a porção norte do

distrito de Ponte Rasa – faixa aproximadamente de 250 m a sul das avenidas Amador Bueno da Veiga e São Miguel – fazem parte da Macroárea de Estruturação Metropolitana, no Subsetor Arco Leste do Setor Orla Ferroviária e Fluvial. Essa área passa por processos de mudanças nos padrões de uso e ocupação do solo, onde se vêem oportunidades de novas atividades produtivas, pólos de atividades terciárias, vias estruturais com articulação com as áreas centrais da cidade e prolongamento junto à avenida Jacu-Pêssego (como as avenidas São Miguel e Dr. Assis Ribeiro) e infraestrutura que faz parte do sistema de transporte coletivo de massa (Linha 12-Safira da CPTM). Nos processos de transformação dessas áreas, é fundamental a busca pelo equilíbrio na relação entre emprego e moradia no território. Ao sul da subprefeitura, no distrito de Ponte Rasa, encontra-se a Macroárea de Qualificação da Urbanização, caracterizada pela existência de usos residenciais e não residenciais instalados em edificações horizontais e verticais, com padrão médio de urbanização e de oferta de serviços e equipamentos.

Nesta subprefeitura não há Operação Urbana Consorciada ou Projetos de Intervenção Urbana previstos, porém há o Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico Jacu-Pêssego, na parte norte da região. O Zoneamento, Lei 16.402/16, define ainda Zonas Eixos de Estruturação da Transformação Urbana Existentes - ZEU, vinculadas às estações ferroviárias, e Previstas - ZEUP, vinculadas às vias estruturais. Esses eixos preveem processo de transformação do uso do solo, com adensamento populacional e construtivo articulado à qualificação urbanística dos espaços públicos, e estimulam mudança

dos padrões construtivos e ampliação da oferta de serviços e equipamentos públicos. O Zoneamento demarca, também, Zonas de Centralidade vinculadas a algumas vias importantes, ZPIs na porção norte, algumas áreas de ZEIS (principalmente ZEIS-1) e Zonas Mistas nos miolos de bairros.

O Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico Jacu-Pêssego possui o objetivo de distribuir da melhor forma os investimentos e ampliar a oferta de empregos. Para tanto, delimita o coeficiente de aproveitamento máximo igual a 4,0, com isenção de cobrança de outorga onerosa de potencial construtivo adicional de empreendimentos não residenciais e da área destinada aos usos não residenciais nos empreendimentos de uso misto. Além desse perímetro, a Lei Municipal Nº 15.931/13, institui um conjunto de incentivos fiscais para atrair empregos para a Zona Leste. Entre eles estão isenções de impostos como IPTU, ITBI e redução da alíquota do ISS.

Caracterização

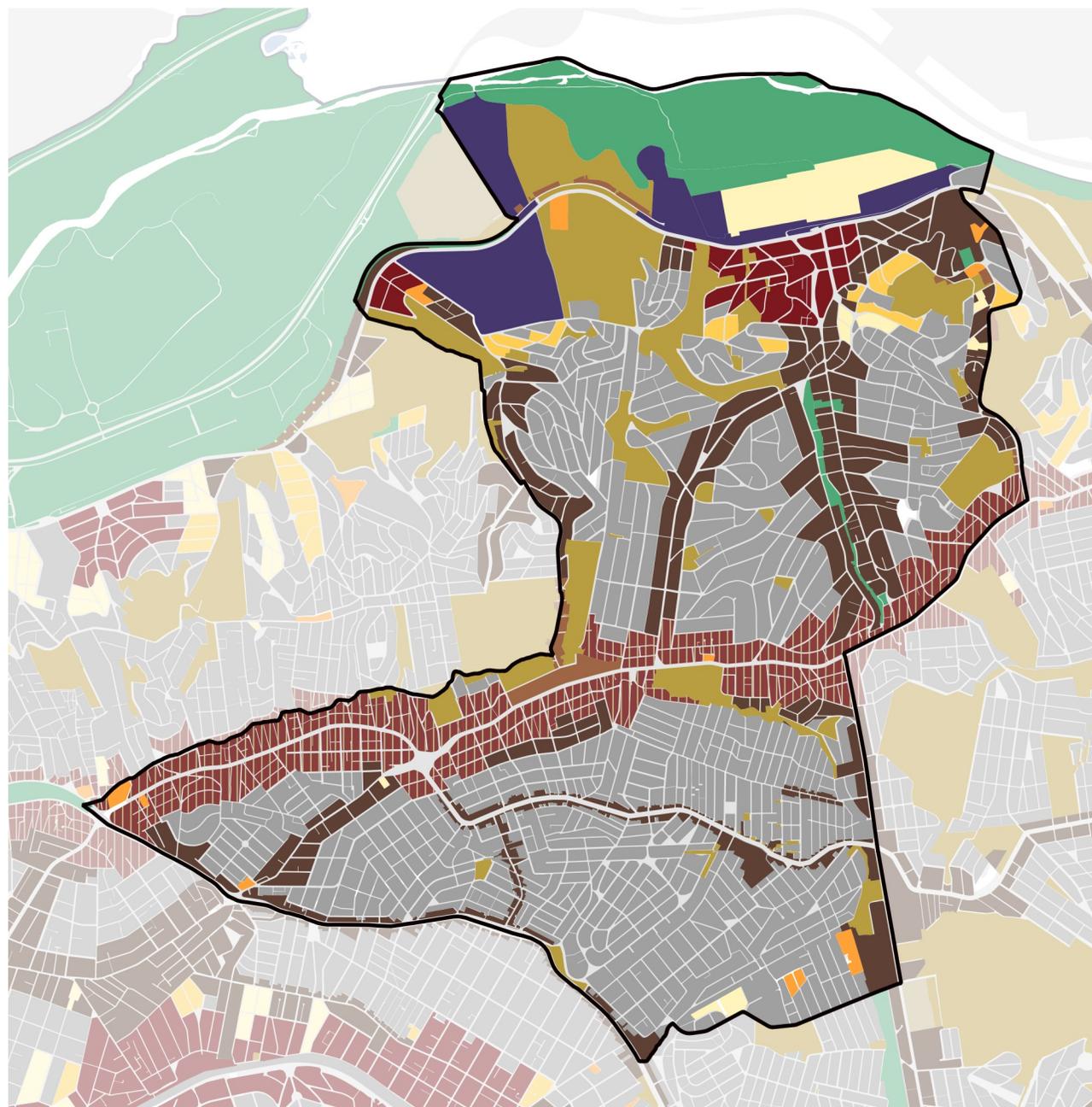
Os primeiros tecidos urbanos consolidados na Subprefeitura de Ermelino Matarazzo surgiram entre as décadas de 1930 e 1950, ocupando as áreas próximas aos limites oeste e sul do território, totalizando população em torno de 20 mil habitantes. A mancha na porção oeste se dava ao redor da Av. Olavo Egídio de Souza Aranha, abrangendo, também, a Penha e possuindo indústrias na parte norte. A mancha a sul concentrava-se entre a Estrada de Mogi e a linha férrea, na Subprefeitura de Itaquera.

O processo de crescimento populacional acelerou-se nas décadas de 1960 e 80, quando a população passou de 68 mil para 177 mil habitantes, aproximadamente. A subprefeitura possui atualmente cerca de 208.000 habitantes (IBGE 2010), que compõem 1,8% da população total do município de São Paulo.

No distrito de Ermelino Matarazzo, a taxa de crescimento é elevada (0,60), aproximando-se da taxa de crescimento do Município de São Paulo (0,76). No entanto, no distrito Ponte Rasa, a taxa de crescimento é negativa (-0,44). O processo de ocupação foi distinto nos dois distritos. Ermelino foi impulsionado pela promessa de industrialização que pouco se alavancou, enquanto a Ponte Rasa teve sua ocupação impulsionada pela proximidade às vias de conexão com eixos centrais da cidade.

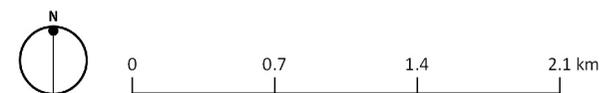
A densidade demográfica varia de 0 a 150 hab/ha, aproximadamente, no entorno das vias estruturais do território, ou nos lotes ocupados e abandonados por empresas de grande porte. Há áreas com densidades superiores a 200 hab/ha distribuídas por todo o território, mas estão concentradas principalmente nas áreas de ocupações irregulares, muitas vezes em situações de risco, e onde são ainda mais elevadas, superando a taxa de 350 hab/ha.

O IDHM da Subprefeitura Ermelino Matarazzo (0,707) é inferior ao do município (0,733). Houve queda substancial na taxa de homicídios, sendo que a subprefeitura acompanha a lógica das taxas de homicídios do município de São Paulo, com destaque para o ano de 2013, quando a

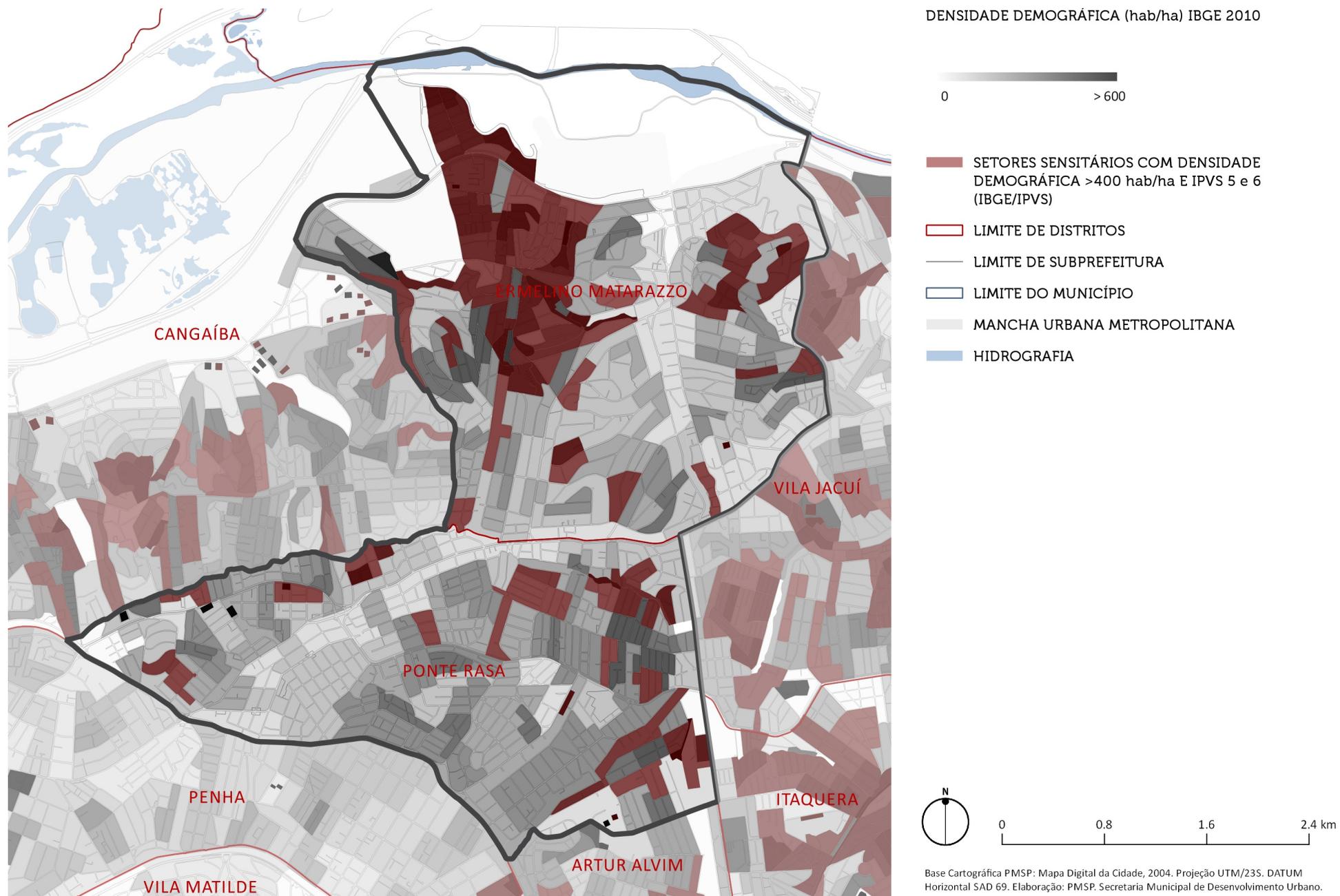


ZONAS DE QUALIFICAÇÃO	ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO	ZONAS DE PRESERVAÇÃO
ZOE	ZEU	ZEP
ZPI-1	ZEUa	ZEPAM
ZPI-2	ZEUP	ZPDS
ZDE-1	ZEUPa	ZPDSr
ZDE-2	ZEM	ZER-1
ZEIS-1	ZEMP	ZER-2
ZEIS-2		ZERa
ZEIS-3		ZPR
ZEIS-4		
ZEIS-5		
ZM		
ZMa		
ZMIS		
ZMISa		
ZC		
ZCa		
ZC-ZEIS		
ZCOR-1		
ZCOR-2		
ZCOR-3		
ZCORa		

	LIMITE DE SUBPREFEITURAS
	LIMITE DO MUNICIPIO
	MANCHA URBANA METROPOLITANA
	HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



taxa de homicídios da subprefeitura se apresentou abaixo do município (9,61 para cada 100.000 hab).

A respeito do perfil etário da população, a participação de jovens na Subprefeitura Ermelino Matarazzo (21,4%) está acima da média municipal (20,8%) e, a de idosos, abaixo (11,3% em Ermelino e 11,9% no município). De acordo com o IBGE, o percentual de domicílios em condição de inadequação domiciliar (mais de três moradores por dormitório) era de 9,1% no ano de 2010, apresentando queda em relação ao ano 2000, quando havia 15,2% nessa situação. O distrito de Ermelino Matarazzo possuía, em 2010, percentual de inadequação de 10,9%, enquanto o de Ponte Rasa, 7,1%, apresentando queda em relação ao ano 2000 – percentuais de 17,4% e 12,8%, respectivamente. Também é importante notar que, segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), 16,3% dos habitantes de Ermelino Matarazzo encontram-se em situação de maior vulnerabilidade social, índice parecido com o do Município de São Paulo (16,4%).

A Subprefeitura Ermelino Matarazzo apresenta baixíssimo nível de atividade econômica em seus dois distritos. Juntos, Ermelino Matarazzo e Ponte Rasa, detêm 0,5% dos postos de trabalho da cidade, cerca de 22,6 mil empregos formais. Como demonstrado, as densidades de emprego por habitante e por hectare conseqüentemente são muito baixas, o que indica que a região impõe a seus moradores deslocamentos diários em busca de oportunidades de trabalho em outras regiões. Na subprefeitura, 24,2% de trabalhadores levam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho, acima da média municipal e abaixo da

Macrorregião Leste 2, onde 32,7% levam mais de uma hora.

O comércio varejista é a atividade predominante nos dois distritos, respondendo por 1 em cada 4 empregos em Ermelino Matarazzo e 1 em cada 3 em Ponte Rasa (35,4% dos empregos). É seguido pelo setor de serviços, com 25,9% (mais concentrados em Ermelino Matarazzo com 35,8%). Predomina, ainda, o baixo perfil de rendimento dos residentes, pois o rendimento domiciliar per capita está abaixo de R\$ 800 mensais.

De acordo com os dados sobre os lançamentos imobiliários realizados na Região Metropolitana de São Paulo, entre os anos de 1985 e 2013, disponibilizados pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM), na Subprefeitura Ermelino Matarazzo houve 4960 unidades habitacionais lançadas no período, sendo 696 horizontais e 4264 verticais, o que indica que a subprefeitura está na borda do interesse imobiliário residencial, existindo, mesmo que pequeno, investimento do setor na região. A Subprefeitura Ermelino Matarazzo não apresenta nenhum lançamento comercial mapeado no período, corroborando a predominância do investimento residencial sobre o território e o caráter monofuncional.

A Subprefeitura Ermelino Matarazzo é composta por população mais jovem que idosa (21,4% entre 0 e 14 anos; 11,5% com mais de 60 anos). Segundo SMADS, em 2014, a capacidade de atendimento da rede socioassistencial em relação à demanda apresentada pelo Cadastro Único em Ermelino Matarazzo era inferior à capacidade apresentada

pelo Município, quando consideradas as faixas etárias de 6 a 14 anos (8,74% EM e 12,68% município) e de igual quanto aos jovens entre 15 e 17 anos (13,42%) . Quanto aos idosos (acima de 60 anos) essa capacidade (75,24%) encontra-se muito acima da média do município (25,69%). Vale notar que, no distrito Ponte Rasa, a capacidade de atendimento aos idosos acima de 60 anos chega a ser de 100%.

Sobre os serviços de saúde, Ermelino Matarazzo possui 1 Unidade Básica de Saúde (UBS) para cada 20.000 habitantes desde 2000, superando assim o índice apresentado pelo município (1 UBS/25.000 habitantes). Contudo, ainda há a necessidade de novas UBS na subprefeitura, em especial em setores de maior densidade e vulnerabilidade social. Sobre os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a subprefeitura apresentou índice de 2,45 leitos SUS/1.000 habitantes em 2010, valor muito acima da média apresentada pelo município no mesmo ano (1,61 leito SUS/1.000 habitantes). O Hospital Municipal Prof. Dr. Alípio Corrêa Netto, inaugurado na década de 90, ainda hoje é o principal equipamento de saúde da região.

Em relação ao atendimento em educação, de acordo com a SME, a subprefeitura está bem atendida, pois existe equilíbrio na relação demanda e oferta. Porém é identificada ainda a carência por Centros de Educação Infantil (CEI), com uma demanda cadastrada de 2340 vagas em creche no ano de 2014.

Segundo análises da SMC, 57,50% da população de Ermelino Matarazzo vive a mais de 1 quilômetro de

distância de equipamentos públicos de cultura, já que há apenas um equipamento de cultura na subprefeitura e não conta com nenhum CEU construído ainda, equipamento de grande porte presente na maioria das subprefeituras periféricas.

A SEME indica que é constatada alta oferta de equipamentos de esporte e lazer em toda a subprefeitura, e somente 4,2% da população reside a mais de 1 quilômetro de distância desses equipamentos. Porém, esses equipamentos são precários, apresentando, por vezes, somente uma pequena quadra de futebol, sem infraestrutura de apoio. Sendo a região de elevado número de crianças e adolescentes, a demanda por equipamento de esporte e lazer é alta. Observa-se, também, a proximidade com o Campus Leste da Universidade de São Paulo, localizada na Subprefeitura Penha, mas muito próxima ao limite noroeste de Ermelino Matarazzo.

De acordo com o Cadastro Territorial Predial de Conservação e Limpeza (TPCL) a Subprefeitura Ermelino Matarazzo é predominantemente residencial e possui boa parte de sua extensão ocupada e consolidada, não apresentando áreas vazias significativas. De acordo com a Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico, o uso residencial chega a ser de 69,1% na subprefeitura, sendo o uso residencial horizontal muito superior ao residencial vertical (respectivamente 60,6% e 8,6%). O restante do território, 30,9%, são de uso não residencial. Observa-se ainda que 10,8% estão demarcados como ZEIS-1.

O quadro habitacional de Ermelino Matarazzo atual é em parte constituído por um crescimento urbano

desordenado, com loteamentos regulares e irregulares. Do total de domicílios da subprefeitura, houve queda, de 2000 para 2010, dos que estão em favelas. Enquanto a cidade apresentou um total de 10,8% em 2010 e 9,6% em 2000, Ermelino Matarazzo caiu de 16,7% para 6,8%. Entretanto, há disparidade significativa entre os dois distritos, Ponte Rasa apresentou 3,9% nessa condição e Ermelino Matarazzo 9,3%, embora o primeiro tenha tido essa taxa acrescida (1,9% em 2000) e, o segundo, bastante diminuída (30,7% em 2000).

Foi constatado pela Secretaria da Coordenação das Subprefeituras (SMSP) que cerca de 613 pessoas vivem em áreas de risco, sendo grande parte deles moradores das várzeas de córregos e do Rio Tietê. Além disso, segundo o Censo de 2010 do IBGE, 9,1% dos domicílios encontravam-se em condição de inadequação domiciliar (mais de 3 moradores por dormitório), superando a média municipal de 7,9%.

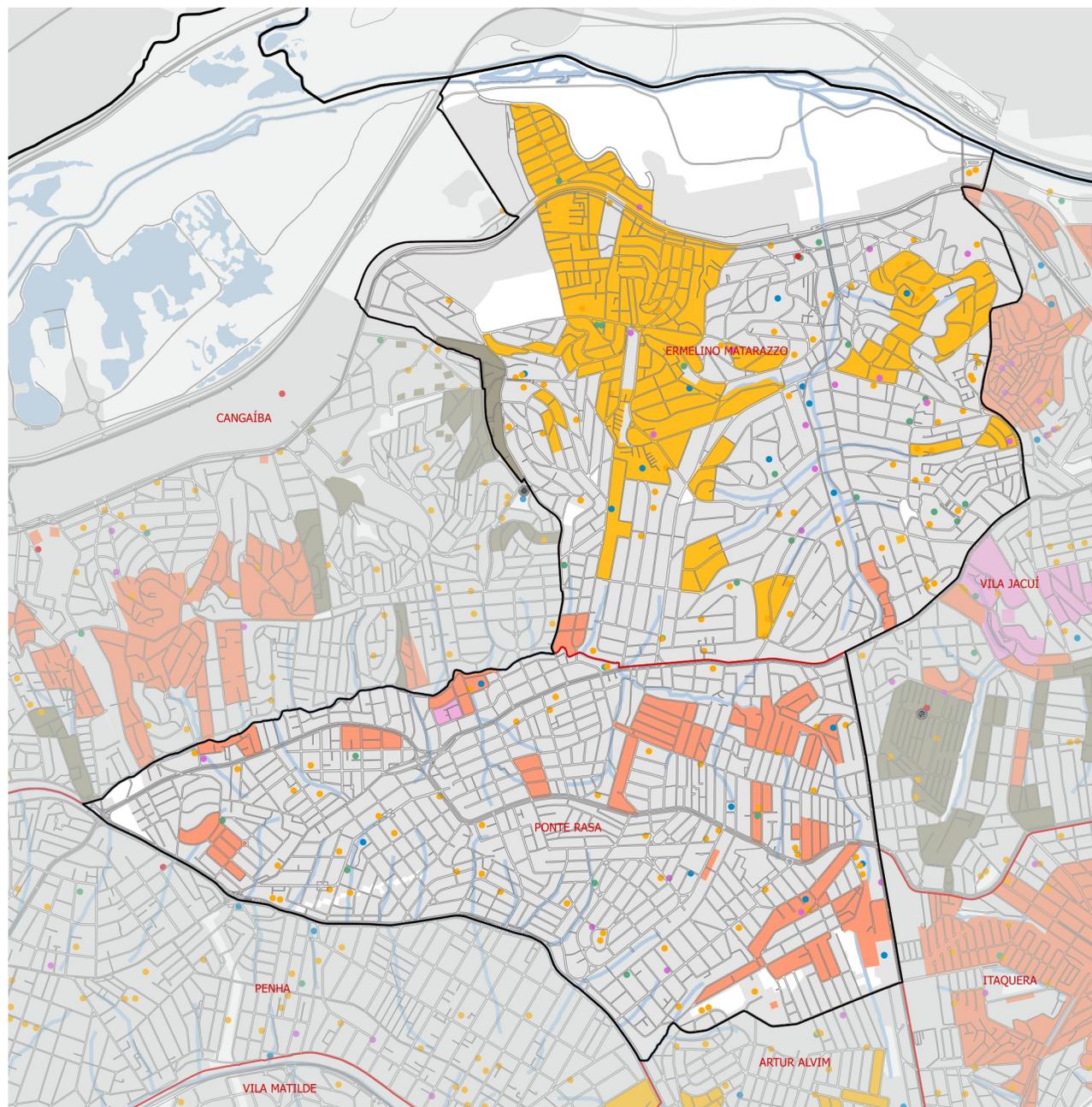
A subprefeitura apresenta baixo índice de vacância de domicílios (imóveis vagos), cerca de 5,9% em 2010, segundo o IBGE. Na mesma pesquisa, o Município de São Paulo apresentou índice de vacância de 7,5%. Frente a isso, a Secretaria Municipal da Habitação (SEHAB) conduz atualmente diversos projetos de regularização fundiária, estando a maior parte deles em andamento e voltados especialmente aos loteamentos irregulares da subprefeitura.

É possível notar que a concentração dos usos relacionados à indústria, ao comércio e aos serviços se dá em áreas

próximas aos eixos viários de maior importância: as avenidas São Miguel, Boturussu, Estrada Mogi das Cruzes e Paranaguá, assim como em alguns pontos da orla ferroviária da CPTM (Linha 12-Safira).

Na Subprefeitura Ermelino Matarazzo há queda na proporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto. No ano de 2000 podia-se observar que 12,5% não tinham acesso, caindo para 6,4% em 2010. O distrito Ermelino Matarazzo é onde houve melhora significativa, passando de 14,6%, em 2000, para 7,8%, em 2010. Já o distrito Ponte Rasa tinha 7,8% em 2000 e 4,8% em 2010. A subprefeitura apresenta 0,1% de domicílios sem acesso à rede geral de água.

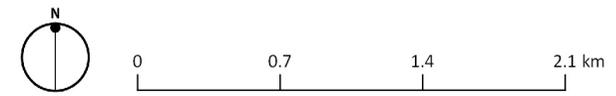
A qualidade da mobilidade no território é em grande parte vinculada à quantidade de vias estruturais e à efetividade dos deslocamentos promovidos por elas. Em Ermelino Matarazzo, existe a proporção de 13,9% de vias estruturais para o viário total, valor muito próximo à média do município, que é de 13,1%. Vale notar que a média da cidade é calculada a partir de grande disparidade nesses valores entre as 32 subprefeituras. Via de regra, as subprefeituras centrais são mais ricas em viário estrutural e, quanto mais periféricas as regiões, menor a quantidade de vias estruturais e maior a quantidade de pessoas que levam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho. A Linha 12-Safira da CPTM, ao norte do território, possui duas estações de trem na subprefeitura, Estação USP-Leste e Estação Comendador Ermelino, e cumpre o deslocamento de massa na direção Leste-Oeste, conectando o centro da cidade aos municípios a



- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DA SUBPREFEITURA
- LIMITE DOS DISTRITOS
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA
- DEMANDA POR CEI EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI E CRAS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE
- DEMANDA POR CEI, CRAS E UBS EM SETORES DENSOS DE ALTA VULNERABILIDADE

EQUIPAMENTOS

- ASSISTÊNCIA SOCIAL
- CULTURA
- EDUCAÇÃO
- ESPORTE
- SAÚDE
- CEU



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

leste da metrópole. Existe apenas um terminal de ônibus na subprefeitura, o Terminal A. E. Carvalho, localizado na porção sudeste da região, no cruzamento da Av. Águia de Haia e da Estrada de Mogi das Cruzes. Grande parte das vias estruturais citadas configuram-se como vias de ligação Leste-Oeste dentro da região leste do município de São Paulo, ilustrando a falta de ligações arteriais na direção Norte-Sul e a conseqüente necessidade de criação de vias que cumpram esse deslocamento. Existem apenas três vias que suprem a necessidade do fluxo na direção Norte-Sul na subprefeitura, a R. Olavo Egídio de Souza Aranha, o binário da Av. Paranaguá e da Rua Prof. Antonio de Castro Lopes e a Av. Águia de Haia. Essas vias estão nas extremidades dos limites da subprefeitura e são pouco eficientes para contribuir para os deslocamentos intra-território, especialmente porque existem dois destinos principais nas viagens realizadas por residentes, que são subprefeituras distantes, não vizinhas, ou a própria Subprefeitura Ermelino Matarazzo. As viagens diárias realizadas pelos residentes são predominantemente realizadas por transporte coletivo, representando 39,6% do total, enquanto as viagens a pé totalizam 32,1% e por transporte individual, 27,2%.

A Subprefeitura Ermelino Matarazzo encontra-se, assim como grande parte da Região Metropolitana de São Paulo, na Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, mais especificamente na sub-bacia do Rio Aricanduva, e comporta quatro microbacias: Córrego Tiquatira-Leste, ao sul, Córrego Mongaguá, ao norte, pelas áreas de contribuição direta de escoamento Difuso-Baquirivu, e Jacu/Mongaguá. Pode-se dizer que a área é constituída por densa rede

hídrica, afluyente de três córregos principais: Fronquinho, Ponte Rasa e Mongaguá.

O córrego Ponte Rasa, afluyente do Córrego Tiquatira, segundo o PDE 2014, possui diretriz para implementação de um parque linear. Pode-se notar que as principais vias são atreladas diretamente à morfologia, acompanhando os desenhos dos corpos d'água e das cumeeiras. A Av. Paranaguá e a R. Prof. Antônio de Castro Lopes são paralelas ao Córrego Mongaguá, o trecho oeste da Av. São Miguel está próximo do Córrego Ponte Rasa e a Estrada de Mogi das Cruzes sobre a cumeeira a sul, e a Av. Calim Eid sobrepõe-se ao Córrego Fronquinho, que corre canalizado, mas destamponado, ao longo de seu leito.

Em decorrência da sobreposição de sistema viário e rede hídrica, aliado à falta de infraestrutura, ocupações irregulares na beira de córregos e sobrecarga da rede de esgotamento, há grande incidência de pontos de alagamento.

Atualmente, o Distrito Ponte Rasa tem classificação, do ponto de vista socioambiental, de baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana. Já o Distrito Ermelino Matarazzo é apresentado como de alta precariedade urbana, em regiões com remanescentes de vegetação, e sob pressão da ocupação urbana. Este último possui também o Parque Linear Municipal Mongaguá, que se encontra na várzea do córrego Mongaguá, e um pequeno trecho do Parque Estadual Urbano Ecológico do Tietê, ao norte do distrito.

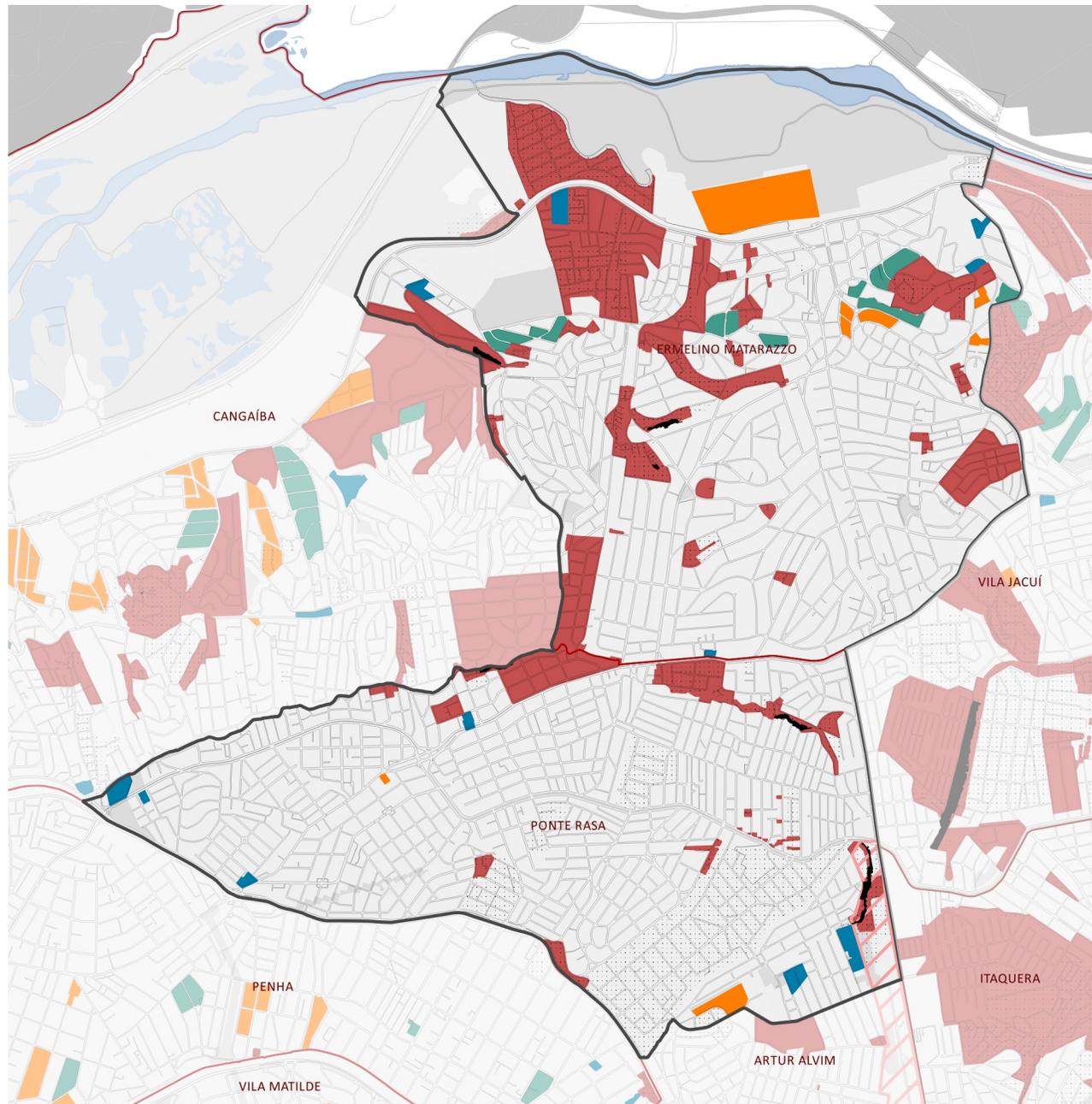
A Subprefeitura Ermelino Matarazzo apresenta valores de cobertura vegetal (8,8m²/hab) e áreas verdes públicas (4,2m²/hab) bem abaixo da média do Município (50,4m²/hab e 14,1m²/hab, respectivamente) e da Macrorregional Leste 2 (23,3m²/hab e 5,1m²/hab). Já a população residente a mais de um quilômetro de parques e áreas verdes mostra valor médio (45,5%) acima da média da macrorregião (39%) e abaixo do Município (53%). Entretanto, existe enorme disparidade entre os distritos, tendo, Ponte Rasa, 83,9% e, Ermelino, 13,7% da população residente distante a mais de um quilômetro de parques.

Portanto, em virtude da carência de vegetação, agravam-se as altas temperaturas, formando ilhas de calor. A subprefeitura possui áreas de risco geológico, atrelados principalmente às ocupações irregulares às margens dos cursos d'água, configurando problemas sociais e ambientais sobrepostos.

Desafios da Subprefeitura

Muitos desafios da subprefeitura partem das demandas estruturais básicas de saneamento e habitação, comuns a praticamente todos os distritos da extremidade leste da cidade, que se consolidou por meio de ocupações desordenadas e desassistidas de planejamento urbano. Nesse sentido, é necessário pensar em ações que visem à redução da vulnerabilidade social e ambiental, havendo a necessidade de balancear a relação precária entre moradia e ocupação de córregos e áreas de risco.

Um desafio central para qualificar a região como um



PDE (16.050/14)

- ZEIS1
- ZEIS2
- ZEIS3
- ZEIS4
- ZEIS5
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO EM ASSENTAMENTO PRECÁRIO (R3, R4)
- PERÍMETROS DE AÇÃO INTEGRADA SEHAB (RenovaSP)
- ÁREAS COM HABITAÇÃO SUBNORMAL
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DOS DISTRITOS
- LIMITE DE SUBPREFEITURA
- QUADRA VIÁRIA
- HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

todo é ampliar os acessos a serviços, incentivando a realização de atividades geradoras de emprego, através de propostas complementares à elaboração de um plano de desenvolvimento econômico para a subprefeitura, respeitando as já existentes identidades comerciais de alguns locais. Para além do desenvolvimento econômico, é fundamental que haja estímulo ao processo de regularização fundiária de seu território, visando ao equacionamento da questão habitacional.

Diante desse território denso e horizontal, que, ao longo de seu desenvolvimento, sobrepôs-se às questões ambientais sem equilíbrio, extinguindo praticamente toda a cobertura vegetal que existente e gerando desenhos viários que encontram barreiras na geomorfologia, se faz necessária a recuperação de espaços ambientalmente qualificados em Ermelino Matarazzo, atrelando, assim, a problemática de recuperação de córregos e provisão de moradias, à potencialidade de se criar espaços livres qualificados articulados aos parques lineares e habitações de qualidade.

E, finalmente, como elemento estruturador desse planejamento, é necessário ampliar e qualificar o sistema de mobilidade da região, visando a transformação do sistema de mobilidade da Zona Leste como um todo. Primordialmente, é importante que haja a conclusão das propostas viárias principais e estruturadoras, bem como a ampliação da oferta de transporte coletivo de média e alta capacidade entre os distritos da Macrorregional Leste 2, que qualifique, também, os espaços para deslocamentos não motorizados, as calçadas e as ciclovias

Diretrizes da Subprefeitura

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Requalificar o tecido urbano da região, adequando a urbanização às condições geomorfológicas e à escala do pedestre, atentando para dimensões de quadras e frentes de lotes, e provisão de passeios públicos, ciclovias, espaços livres qualificados e áreas de lazer, a fim de incentivar deslocamentos não motorizados e atividades de permanência;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional, integrando, principalmente, áreas urbanas com poucas conexões e equipamentos públicos, com vistas, também, à melhoria de calçadas, implantação de ciclovias, iluminação, arborização e mobiliário urbano;
- Fortalecer e qualificar as centralidades existentes, promovendo ações indutoras do desenvolvimento econômico local e qualificação dos espaços públicos da região;
- Implantar corredores de ônibus previstos, direcionando as áreas remanescentes de desapropriações para projetos de interesse público e social, qualificando os espaços livres e criando novos equipamentos;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local;

- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;
- Criar novas transposições da orla ferroviária, ampliando os acessos e qualificando a mobilidade entre os bairros separados pela ferrovia;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais;
- Implantar o Parque Linear Várzeas do Tietê junto ao perímetro da APA Várzea do Rio Tietê.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº N° 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

smdu.prefeitura.sp.gov.br
